



MENSAGEM DO IRMÃO ANIMADOR GERAL

Eles partiram e eis que a estrela, que tinham visto no oriente, começou a guiá-los até chegar ao lugar onde estava o menino e ali parou. Entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se diante dele, o adoraram.
(Mt 2, 9 e 11)

Estimados Irmãos, membros das Fraternidades Nazarenas, Aspirantes a Irmãos, Comunidades Educativas, Comunidades Cristãs, Catequistas e amigos da Família Sa-Fa:

Cada um de nós, antes de qualquer outra coisa, fomos crianças no seio de uma família e é por isso que entendemos o que significa infância e família.

A criança é um ser indefeso, frágil, necessitado de tudo, mas também é esperança, alegria, projeto e futuro. Nesses momentos em que vemos as cruéis consequências das guerras, do terrorismo, da fome ou da pobreza, nos comovemos quando as vítimas são crianças. Há uma especial sensibilidade de amor pelas crianças que se manifesta no amor das mães, no cuidado das famílias ou nos serviços de instituições e pessoas interessadas pela infância.

Quando olhamos para uma criança, surge o instinto de afeto, ternura, simpatia. Seus olhares e palavras nos emocionam, tocam nossos corações! E Deus queria tomar a forma de uma criança para vir e conhecer os homens. Ele assumiu a natureza do homem e se manifestou na fragilidade de uma criança. Todo o seu amor expresso em uma criança nascida na marginalidade, em uma família jovem. O protagonista do Natal é um Menino e para compreender o Natal é preciso tornar-se como as crianças e contemplar o Menino dessa altura.

Eles viram o menino com Maria

A estrela que guiava os Magos "parou onde o menino estava". E eles "viram o menino com Maria, sua mãe". A criança não pode ser separada da mãe, são a mesma carne. Maria e José acolheram o Menino Jesus como família, cuidaram dele, protegeram-no do mal e deram-lhe um nome. Tudo dependia deles naquele primeiro momento. Deus se coloca nas mãos dos homens para se tornar homem. Este é o mistério que contemplamos no Natal e todos os dias. Deus faz uma aliança com o homem por meio de seu Filho feito homem. Ele se torna um homem para salvar o homem.

Às vezes pensamos que para Deus entrar em nossas vidas, temos que procurá-lo, saber raciocinar sobre sua existência ou esperar que ele se manifeste em algum milagre ou graça especial. O Natal ensina-nos que Jesus deve ser acolhido como Maria e José, como os pastores que vieram adorá-lo ou como os magos que lhe ofereceram os seus presentes. Os pastores e os magos só precisavam "ver" com os olhos da fé e naquele momento o "adoraram".

Acolher Jesus significa abrir os nossos corações para que ele faça parte das nossas vidas, saboreando o mistério do amor de Deus que nos dá o seu Filho amado; Deixemo-nos tocar pela sua mensagem que nos oferece realização se soubermos viver os novos valores do Reino. Jesus convidou seus discípulos a serem como crianças: "Se vocês não voltarem a ser como crianças, não entrarão no Reino dos Céus" (Mt 18,3), porque a salvação passa por viver a inocência de coração, a simplicidade, a pequenez, a confiança, amor. O oposto é querer ser deuses.

No Natal valorizamos a surpresa, os jogos, a companhia, as festas ou a magia dos símbolos; de alguma forma, todos nos tornamos criancinhas quando entramos nesta atmosfera de Natal. Esta expressão "tornai-vos como crianças" pode ser mais bela se a entendermos num sentido mais

profundo: tornar o nosso coração mais simples, mais humilde, mais próximo dos outros, mais sensível às necessidades dos outros, mais generoso, mais confiante no Pai de tudo. Deus não só nos convida a acolher o Menino, mas a tornar-nos como crianças.

Deus conosco

As primeiras palavras que Maria ouviu do Anjo foram: "*Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo*" (Lc, 1,19). "*O Senhor está contigo*" é a garantia de que o anúncio feito pelo Anjo faz sentido. A presença de Deus no homem, "*Deus conosco*", é como um fio de ouro do Evangelho. Isaías já havia anunciado: "*A Virgem dará à luz um filho que se chamará Emanuel, que significa Deus conosco*" (Is 7,14). Da mesma forma, São João nos diz: "*O Verbo se fez carne e armou sua tenda no meio de nós*" (Jo 1,14).

O próprio Jesus insistiu na proximidade de Deus: "*Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles*" (Mt 18,20) e "*estarei convosco até os confins do mundo*" (Mt 28, 20). O Deus de Jesus é um Deus presente, relacional, pessoal, que "*habita entre nós*". Jesus veio para ficar conosco. Jesus é a presença próxima que se assume como homem para acompanhar os homens, fazendo o mesmo caminho. Não devemos procurá-lo nas alturas, mas acolhê-lo no coração.

Às vezes, separamos o Deus da religião e o Deus da vida, alertou Albert Camus. Cuidamos para que o Deus da liturgia, da igreja, da oração não entre na vida. Este é o desafio que o Natal nos traz, fazer do Deus que nasce em Jesus o Deus da vida, da minha vida, e assim trazê-lo ao nosso riso e às nossas lágrimas, ao nosso trabalho e descanso, às nossas famílias e às nossas amizades. . Ele palpita em cada emoção, pensamento, relação, desejo... Ele é o Deus da vida.

A alegria de acolher

Os Evangelhos sublinham a alegria e o júbilo daquela noite em que Jesus nasceu: "*Glória a Deus nas alturas e paz na terra*" (Lc 2,14). O Anjo disse aos pastores: "*Apresento-vos uma boa notícia que será de grande alegria para todo o povo*" (Lc 2,10), "*E os pastores voltaram dando glória e louvor a Deus*" (Lc 2,20). Da mesma forma os magos: "*Quando viram a estrela, encheram-se de imensa alegria*" (Mt 2,11). Aquela terra de Belém encheu-se de alegria, não só porque nasceu uma criança, mas porque soube acolher, receber, hospedar... aquele que trouxe a salvação. A pobreza da terra e a abundância do céu se uniram naquela noite e na alegria do encontro criaram um novo projeto, uma utopia, uma esperança.

Tudo aconteceu no anonimato da noite, na periferia da cidade, na simplicidade de um estábulo. Tudo aconteceu em aparente insignificância e tranquilidade, mas também sem excluir o mal da rejeição, a pobreza ou a ameaça da violência de Herodes. Esta é a nossa vida, às vezes monótona e sem relevância, às vezes com muitas ameaças de todo tipo de mal, mas podemos experimentar a alegria de sentir dentro de nós que alguém nos visitou e ficou conosco. Acolhamos o Mistério em nossa noite e em nossa monotonia para saborear a alegria de "acolher" como Maria e José, de "ver" como os pastores e de "entender" como os Reis Magos.

Temos a sensação de que neste momento novos Herodes querem atentar contra a vida de tantos seres inocentes. Vamos ficar do lado de Belém. Belém é um símbolo de acolhimento, paz e alegria. Belém significa "casa do pão" e sabemos que o pão concentra a terra, o sol, a água, o fogo e o trabalho do homem. O pão é uma parábola da vida plena e da totalidade. Jesus que disse de si mesmo: "*Eu sou o pão da vida*", pode nos encher de vida.

Do ponto de vista de Belém, as luzes, os encontros, as festas, os doces ou os presentes adquirem um valor de felicidade e realização, porque uma Criança ficou conosco e nos convidou a viver como crianças. Façamos viver em unidade neste Natal o "*homo ludens*", o "*homo religiosus*" e o "*homo symbolus*" que levamos dentro de nós, sem que um negue o outro. O Natal é um momento propício para viver em harmonia essas dimensões humanas.

Feliz Natal 2022 e próspero Ano Novo 2023!

Roma, 8 de dezembro de 2022